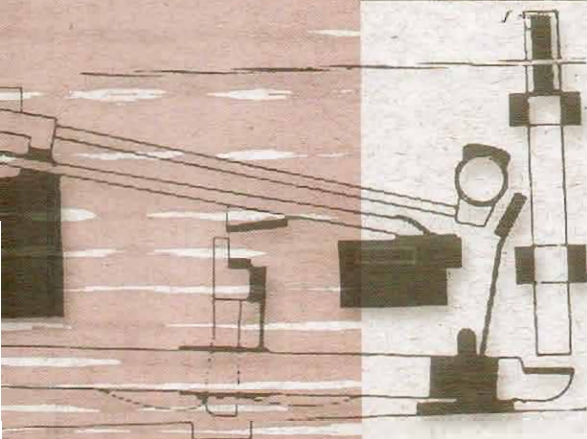


40

Colóquio de Pesquisa

Programa de Pós-Graduação

11 de dezembro de 2003



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Letras e Artes
Escola de Música

ARTALIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

ANAIS
4º Colóquio
de Pesquisa

Programa de
Pós-Graduação

Rio de Janeiro
2004

TEXTOS COMPLETOS

Rodolfo Caesar	11
-----------------------	-----------

A confluência em Tinnitus

Marcelo Carneiro de Lima	19
---------------------------------	-----------

Música de tipos: introdução ao estudo
da composição eletroacústica

Alexandre Sperandéo Fenerich	23
-------------------------------------	-----------

A poética de Bachelard e a medida da
escuta onírica

Harlei Elbert e Eduardo Camenietzki	28
--	-----------

Música e interdisciplinaridade - Uma
experiência prática da imagem sonora

Mario Ferraro	33
----------------------	-----------

Um estudo sobre música cênica

Pauxy Gentil-Nunes e Alexandre Carvalho	40
--	-----------

Densidade e linearidade na configuração
de texturas musicais

Ermelinda Paz Zanini	50
-----------------------------	-----------

As bienais de música brasileira
contemporânea

Gaspar Leal Paz	59
------------------------	-----------

Etnomusicologia - outras perspectivas
para interpretações culturais

Hugo Pordeus	66
---------------------	-----------

A metalinguagem na construção do
discurso musicológico sobre o Pife

José Carlos Teixeira Júnior	73
------------------------------------	-----------

Compondo um consenso - unidade e
distinção no universo acústico-musical da
Umbanda

Luiz Fernando Nascimento de Lima	83
---	-----------

De volta aos "choros": uma abordagem
semiótica do Villa-Lobos dos anos 20

Rafael Henrique Soares Velloso	95
Os improvisadores de saxofone na formação da linguagem do <i>choro</i>	
Regina Maria Meirelles Santos	104
Matrizes africanas no samba	
Virgínia Barbosa	111
Mudança musical e consumo das práticas musicais do maracatu de baque virado a partir dos anos 90	
Aline Rodrigues dos Santos	124
Educação musical no Rio de Janeiro na transição da Monarquia para a República: um enfoque da história social	
Angela Celis Henriques Portela	128
Pianistas e compositoras nos salões aristocráticos do Rio de Janeiro	
Erika Soares Augusto, Gisele Leite Mello e Leonardo Vieira Caldas	132
As mágicas "O remorso vivo", "A rainha da noite" e "Pandora" - três estudos de caso	
João Vicente Vidal	138
Retórica de música: história e crítica de suas relações	
Josye Durães	146
Ideologias cruzadas na produção musical de Claudio Santoro	
Lélio Eduardo Alves da Silva	150
Música brasileira do século XX: catálogo temático e caracterização do repertório para trombone	
Marcos Botelho	159
Sociedades musicais do centro-norte fluminense: história e tradição	
Paulo Sergio Trindade Queiroz	165
A <i>mágica</i> e sua inserção nos processos culturais do Rio de Janeiro - final do século XIX e início do século XX	
Miriam Grossman	173
No início era o ritmo...	

Mayra Pereira	178
A mecânica do pianoforte: dois estudos de caso	
Paula Mariz	188
Prática contemporânea: ampliação do gesto musical e diluição de limites para intérpretes	
Marcelo Verzoni	196
Joaquim Callado e os primórdios do choro no Rio de Janeiro	
Marcia Taborda	202
A introdução do violão no Rio de Janeiro	
Gertrud Mersiovsky	211
História e tendências na realização dos prelúdios e fugas para órgão, de J. S. Bach, nos séculos XIX e XX	
Jacob Herzog	218
Aspectos históricos e analíticos do <i>style hongrois</i> , com ênfase especial na música para piano de Johannes Brahms	

RESUMOS

Rodrigo Cicchelli e Victor Neves	223
Do concreto ao simbólico: aspectos de realização em tempo real	
Daniel Puig	224
Composição assistida pelo computador e modelos dinâmicos não-lineares	
Daniel Quaranta	225
Sobre o conto de Borges. A palavra como processo composicional	
Alexandre Negreiros	226
Música anônima - A trilha sonora do que não é novela nem MTV	

Daniel Angelo de Oliveira e	
Olavo Vianna Peres	227
Circularidade cultural no Rio de Janeiro de fins do século XIX às primeiras décadas do século XX: ranchos carnavalescos, suas relações e sua música	
Edilberto José de Macedo Fonseca	228
Cururu e Siriri de Mato Grosso	
Fernanda Cheferrino	229
Música do Maranhão no Rio de Janeiro	
João Miguel Bellard Freire	230
Pianistas e interpretação	
Pedro Aragão	231
Continuidade e mudança das práticas musicais no <i>choro</i> : o movimento da "Facção Acari"	
Samuel de Oliveira	232
A improvisação no <i>choro</i> : um enfoque etnomusicológico	
Vanda Bellard Freire	233
A <i>mágica</i> no Rio de Janeiro e a construção de identidade musical	
Vanda Bellard Freire	234
Avaliação do novo currículo de Licenciatura em Música da Escola de Música da UFRJ	
Heron Alvim Moreira	235
A Sonata nº 1, do Padre José Penalva: soluções interpretativas	

Ermelinda Paz Zanini

As bienais de música brasileira contemporânea

Introdução

A pesquisa logrou alcançar todos os objetivos constantes do projeto "As Bienais de Música Brasileira Contemporânea (BMBC)", tendo cumprido *ipsis literis* o cronograma das atividades.

Numa fase preliminar, procedeu-se a um levantamento bibliográfico de livros e artigos na Seção de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional, nas bibliotecas da UFRJ, UNI-RIO e CBM, nos arquivos dos jornais *O Globo*, *Última Hora*, *Tribuna da Imprensa*, *do Commercio*, *O Dia* e, ainda *Revista Veja Rio* com intuito de dar embasamento teórico para o desenvolvimento do Projeto. Posteriormente, foram realizadas consultas nos arquivos da Coordenação de Música da Funarte e no arquivo particular do compositor Edino Krieger, visando levantar outros documentos importantes ao desenvolvimento da investigação.

Além do levantamento e análise dos documentos localizados nos arquivos acima mencionados, foram tomados depoimentos dos compositores que participaram das mais diversas edições das BMBC, através do uso de questionário personalizado enviado aos compositores, cujos nomes e os endereços foram extraídos das listagens constantes na Academia Brasileira de Música, na Coordenação de Música da Funarte, na Anppom e, cedidas ainda pelos compositores participantes. Foram utilizadas ainda, as entrevistas concedidas por Edino Krieger a autora, quando da realização do projeto de pesquisa concluída "Edino Krieger: o compositor, o crítico musical e o produtor musical", além de depoimentos de profissionais de renome, representativos das mais diversas correntes estético-musicais.

Quanto ao resultado da pesquisa podemos ressaltar – após análise e confrontação do produto resultante dessa enquête –, os aspectos positivo e negativo do evento. Quanto ao aspecto positivo concluímos que as BMBC:

- Fornecem uma visão panorâmica muito representativa da Música Contemporânea Brasileira, através das diferentes correntes estético-musicais (da música tradicional à música de vanguarda, passando pela música eletroacústica e cênica) ali representadas;

- Oferecem momentos apropriados à reflexão e avaliação do próprio trabalho através da confrontação com outras tendências e referenciais de criação musical;

- Promovem a discussão sobre a linguagem musical e o desenvolvimento de novas tecnologias através de atividades paralelas como: debates, encontros, discussões e, ainda mobilizações políticos-culturais;

- Viabilizam a importante interlocução entre o compositor e o ouvinte de música;

- Possibilitam a troca de idéias e o intercâmbio de materiais entre colegas compositores de diferentes regiões do país; e

- Atuam como importante elemento de divulgação, revelando ainda, novos talentos.

Como aspecto negativo ressaltamos:

- O tempo exíguo para os intérpretes ensaiarem as peças, produzindo execuções às vezes insatisfatórias;

- Concertos longos e cansativos, devido a enorme compressão de obras em um único concerto;

- Fraca campanha de divulgação dirigida também a um público não frequentador de concertos de Música Contemporânea Brasileira;

- A centralização nas mãos de poucos das decisões sobre quais obras e quais compositores representam a boa música brasileira;

- A extinção do quantitativo de atividades paralelas à exemplo das primeiras edições das BMBC;

- A falta de divulgação dos critérios de seleção das obras;

- A falta de um documento oficial apontando as razões da não execução de obra programada; e

- A falta de algum evento paralelo que guiasse o ouvinte leigo e o musicista que não trabalha com composição na audição das obras.

A análise das respostas levou-nos às seguintes recomendações:

- O evento deveria comportar apresentações itinerantes no resto do país, não omitindo projetos de gravação e/ou edições das obras, que facilitariam a sua divulgação e registro documental, inclusive em âmbito internacional;

- O evento não deveria restringir-se a um festival a cada dois anos, pois representam, para a grande maioria dos compositores, sua única oportunidade de mostrar seu trabalho;

- A realização sistemática de concursos de composição - à exemplo da II e XIV edições - em todas as futuras edições;

- O trabalho de incentivo à criação deveria ficar a cargo de instituições culturais que oferecessem bolsas de criação ou que pudessem efetivamente encomendar obras. Cada orquestra brasileira, por exemplo, deveria encomendar uma ou mais obras por ano a compositores brasileiros;

- Investir e dar um salto qualitativo no que diz respeito à preparação das obras, garantindo que os intérpretes possam ensaiar as peças com o máximo de antecedência possível;

- Valorizar mais os intérpretes familiarizados com a música contemporânea;

- Rever o perfil dos jurados responsáveis pela pré-seleção das obras e concursos, considerando que os mesmos influenciam de forma determinante na predominância de determinado gênero;

- Pagar cachê aos compositores à exemplo dos intérpretes;

- Busca de maior apoio financeiro e organizacional das entidades políticas Federais, Estaduais e Municipais, com verba definida e constante do orçamento.

O rico universo das Bienais de Música Brasileira Contemporânea permitiria ainda outras leituras, abordagens e aprofundamentos. Dentre outros ressaltamos, por exemplo, a análise pormenorizada das obras mais representativas dos compositores das diferentes correntes estéticas ali representadas, assim como um trabalho de resgate do conteúdo e conclusões das atividades paralelas ocorridas ao longo de todas as edições das BMBC.

Referências bibliográficas

A MENSAGEM BEM ACEITA DA III BIENAL. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 out. 1979, Caderno B, p.2. [s.i.a]

A VOZ DE BRASÍLIA NA I BIENAL DE MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA. O Globo, Rio de Janeiro, 9 out. 1975, p. 42. [s.i.a]

ARAÚJO, Artur. Um panorama da música erudita. Última Hora, Rio de Janeiro, 22 nov. 1989.

BARROS, André Luiz. A força do som erudito. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 jul. 1997, Caderno B, p.1.

BIENAL MOSTRARÁ PLURALIDADE DA MÚSICA ERUDITA BRASILEIRA. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 4 nov. 1983, Caderno B, p. 6.

CARVALHO, Ilmar. Biental de Música começa dia 22. Jornal do Comercio, Rio de Janeiro, 14 - 15 out. 2001, A 27.

CORDOVIL, Cláudio. Ousadas ondas sonoras. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 out. 1997, Caderno B, p.1.

_____. Teatro Municipal lota na abertura da Biental. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 out. 1997, Caderno B, p.5.

_____. Biental promete surpresas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 out. 1997, Caderno B, p.2.

_____. Arte do ruído desafia ortodoxia musical. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 3 nov. 1997, Caderno B, p.3.

DANTAS, Carlos. Final. Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro, 18 out. 1979, Coluna Música e Discos, p.11.

_____. Contrabaixos na Biental. Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro, 16 out. 1979, Coluna Música e Discos, p.11.

_____. Murmuratio. Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro, 29 out. 1981. p.11.

_____. Variações numa Biental. Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro, 21 nov. 1989, Tribuna Bis, p. 4.

_____. Biental das sombras. Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro, 28 nov. 1989, Tribuna Bis, p. 4.

_____. Biental de Música Brasileira começa hoje. Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro, 20 out. 1999, Tribuna Bis, p. 2.

DRATOVSKY, Flávia. Eles são jovens, mas também são eruditos. Experimentações. In: Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 nov. 1995, Suplemento, [s.i.d]

FRANÇA, Eurico Nogueira. Três Concertos. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 12 maio 1970. [s.i.a]

- GOÊS, Marcus. Dançar a vida. A Bienal da Música. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 17 18 nov. 1985, Caderno Cultura e Lazer, p. 11
- GUIDICE, Victor. Talento contemporâneo. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 nov. 1995, Caderno B, p. 8.
- HERNANDEZ, Antonio. II Festival da GB. Um milagre de ativação do meio musical do Rio. O Globo, Rio de Janeiro, 5 maio 1970, p. 6.
- _____. Música. Bocchino e a OSN encerram a Bienal. O Globo, Rio de Janeiro, 12 out. 1975, Segundo Caderno, p.8.
- _____. Música. Seis primeiras audições no 3º programa da Bienal. O Globo, Rio de Janeiro, 18 out. 1977, p.44.
- _____. Música. Na Bienal, a noite é de Pescaria Fantástica. O Globo, Rio de Janeiro, 19 out. 1977, p.40 .
- _____. Música. Presença e representatividade do Grupo da Bahia na II Bienal. O Globo, Rio de Janeiro, 20 out. 1977, p. 46.
- _____. Música. Mignone e Guarnieri encerram a II Bienal. O Globo, Rio de Janeiro, 23 out. 1977, p. 9.
- _____. Música. Grupo Música Viva inaugura hoje a III Bienal da Sala. O Globo, Rio de Janeiro, 12 out. 1979, p. 41.
- HORTA, Luiz Paulo. Bienal de Música Brasileira Contemporânea. A luta contra a simplificação. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 out. 1977, Caderno B, p.1.
- _____. Sons alegres emanam das Bienais. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 out. 1977, Caderno B, p.6.
- _____. A procura de um repertório contemporâneo. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 out. 1979, Caderno B, p.8.
- _____. Na Sala Cecília Meireles, a 4ª Bienal de Música Brasileira Contemporânea. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23 out. 1981, Caderno B, p.5.
- _____. A Bienal da Música Contemporânea. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 out. 1981, Caderno B, p.2.
- _____. Pontos altos da Bienal de Música. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 nov. 1985, Caderno B, p. 8.
- _____. Últimas estreias da Bienal. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 nov. 1985, Caderno B, p.6.

_____. Edino Krieger: 50 anos de Música. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 19 nov. 1986, Cidade, p.6.

_____. Loucuras da Bienal. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 nov.1987. Caderno B, p. 6.

_____. Fechando a Bienal, sinfonia nova de Santoro. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 nov. 1987, Caderno B, p.8.

_____. Lorenzo na Bienal. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 nov. 1989, Caderno B, p.2.

_____. Sinfonia da reconciliação. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 nov. 1989, Caderno B, p.2.

_____. Concerto encerra a Bienal. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 nov. 1989, Caderno B, p.2.

_____. Balanço da Bienal. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 1º dez. 1989, Caderno B, p. 2.

KRIEGER, Edino. I Bienal mostra panorama da música brasileira. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 5 out. 1975, Caderno B, p.8.

_____. Bienal brasileira e música africana. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 out. 1975, Caderno B, p.7.

_____. Bienal 20 anos. In: RIOARTES. Rio de Janeiro, ano 4, n.19, p.24-8, 1995.

MAGNAVITA, Mônica Crespo. Irreverência e humor garantem o sucesso da música contemporânea. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 17 – 18 nov. 1985, Caderno Cultura e Lazer, p. 7.

MARGUTTI, Mario. Concerto de abertura da IX Bienal. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 18 out. 1991, Atualidades, p. 34.

_____. Música de Câmara na Bienal. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 20 – 21 out. 1991, Caderno de Leilões, p. 12.

_____. 5 º Concerto da Bienal de Música. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 22 out. 1991, Atualidades, p.36.

_____. Vanguarda Baiana na IX Bienal. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 23 out. 1991, Atualidades, p.30.

_____. Música de Câmara na IX Bienal. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 24 out. 1991, Atualidades, p. 32.

- _____. Bienal de Música. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 23 nov. 1995, Em cartaz, p. A 19
- MARIA, Cleusa. Bienal da música pela música. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 5 nov. 1987, Caderno B, p.8.
- MARQUES, Clóvis. Bienal a mil. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 21 out. 1999, Caderno B, p.2.
- _____. A reserva moral da MCB. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 out. 1999. p.2.
- MASSARANI, Renzo. A procura de uma nova expressão. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 3 jun. 1969, Caderno B, p. 1.
- _____. O Festival da Guanabara. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 maio 1970, p.1.
- MARTINS, Ana Cecília. Partituras afinal saem das gavetas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 out. 2001, Caderno B, p.4.
- MIRANDA, Ronaldo. O panorama eclético da II Bienal. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 out. 1977, Caderno B, p.2.
- _____. A fantástica Macaíra em noite de muitos solos. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 out.1977, Caderno B, p.2.
- _____. A Bienal prossegue e revela novos talentos. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 out.1981, Caderno B, p. 6.
- _____. Fim de Bienal e concerto da OSB. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 out.1981, Caderno B, p.7.
- MIRANDA, Ronaldo. Uma legião de intérpretes para a Bienal. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 14 out. 1993, Caderno B, p. 6.
- _____. Domingo musical. X Bienal. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 out. 1993, Caderno B, p.9.
- _____.Percussão se destaca na Bienal de Música. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 23 out. 1993, [s.i.p]
- MORAES, Denise. Babel sonora. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13 out. 1993, Caderno B, p. 1-2.
- MÚSICA VIVA. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 7 nov. 1987, Caderno Cidade, p.4.
- NOSSO MEIO MUSICAL. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 4 fev.1972. [s.i.a]

O INEDITISMO DA VII BIENAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA. Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro, 4 nov. 1987, Tribuna Bis, p. 2. [s.i.a]

OLIVEIRA, Denise. Rio mostra recente safra musical. (Debates, concertos e homenagens agitam a XI Bienal de Música). Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro, 23 nov. 1995, Tribuna Bis, p.1.

ORSINI, Elizabeth. Maestro do contra. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 out. 1991, Caderno B, p. 1.

OS SONS NOVOS DO FUTURO. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro. 22 maio 1970, p.1. [s.i.a]

PAZ, Ermelinda A. Edino Krieger: o compositor, o produtor musical e o crítico musical. Nota: Trabalho inédito aguardando publicação.

PEÇA DE KRIEGER INAUGURA O II FESTIVAL DE MÚSICA. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 9 maio 1970, 1^o caderno. [s.i.a]

PEDROSO, João Carlos. Música que não se ouve. O Globo, Rio de Janeiro, 19 nov. 1989.

PORTA ABERTA NO TEATRO MUNICIPAL. O Dia D, Rio de Janeiro, 15 out. 1993, Fim de semana, p.3.

I FESTIVAL DE MÚSICA DA GUANABARA. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 24 nov. 1968, p. 9. [s.i.a]

QUARTETO DE BRASÍLIA E FITTIPALDI NA BIENAL. O Globo, Rio de Janeiro, 10 out. 1975, Rio Show, p. 31. [s.i.a].

RICARDI, Alberto. Encontro de Compositores. Folha de São Paulo, 23 fev. 1971, São Paulo.

RITO, Lúcia. Recado de um jovem: desconfiem. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 nov.1985, Caderno B, p.12.

SANTORO NO PRIMEIRO PROGRAMA DA BIENAL. O Globo, Rio de Janeiro, 8 out. 1975, Rio Show, p. 35. [s.i.a]

SCHILD, Susana. Todos os clássicos numa Bienal. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 8 nov.1985, Caderno B, p.5.

TECLADOS. OS MAIS VARIADOS HOJE, NA BIENAL DE MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA. O Globo, Rio de Janeiro, 11 out. 1975, p. 38. [s.i.a]

TÉCNICAS DE VANGUARDA PREDOMINAM ENTRE AS 126 PARTITURAS INSCRITAS. O Globo, Rio de Janeiro, 3 mar. 1970, p. 11. [s.i.a]

TINOCO, Pedro. Bienal de Música Brasileira.- Panorama da música nacional. In: Veja Rio, Rio de Janeiro, 20 out. 1999, A Semana, p. 17.

TRINDADE, Mauro. A Bienal do inusitado. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 nov. 1989, Caderno B, p.1.

_____. Festa erudita. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 2 out. 1991, Caderno B.

_____. Os sons da vanguarda. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 26 out. 1991, Caderno B, p.9.

_____. A vez da vanguarda. Veja Rio, Rio de Janeiro, 13 out. 1993, p.66.

UCHÔA, Cláudio. Agenda da Semana Música. Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro, 20 nov. 1989, Tribuna Bis, p. 4.

_____. Agenda da Semana. Música. Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro, 27 nov.1989, Tribuna Bis, p. 4.

WYLER, Vivian. O que mudou na música de vanguarda brasileira. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 nov.1983, Caderno B, p.2.